

## VISÃO DO CORREIO

# Sheinbaum e mais mulheres na política

Eleita, no último domingo, presidente do México, Claudia Sheinbaum se torna a primeira mulher na presidência do país e a oitava na América Latina a assumir o posto. Antes, pleitos na Argentina, no Brasil, no Chile, na Costa Rica, em Honduras, na Nicarágua e no Panamá tiveram o mesmo resultado, também de forma pioneira. Uma das escolhidas, Xiomara Castro é presidente hondurenha desde 2022. Se nada mudar, quando Sheinbaum for empossada, em 1º de outubro, dos 20 países latinos, apenas dois — o equivalente a 10% — estarão sob o comando de mulheres eleitas pela população.

A representatividade é pequena e reflete um desafio histórico para além da região. Levantamento divulgado, no ano passado, pela União Parlamentar Internacional, mostra que há uma sub-representação crônica nas lideranças governamentais pelo mundo, embora tenha havido um avanço de 2013 a 2023. Há pouco mais de 10 anos, elas ocupavam 5,3% dos cargos de chefe de Estado. Em 2023, o número subiu para 11% — ou seja, de cada 10 países que não são monarquias, um tinha uma mulher no comando. Nessa mesma década, não necessariamente no mesmo período, cinco das sete mulheres eleitas na América Latina estiveram na presidência: Michelle Bachelet (Chile), Cristina Kirchner (Argentina), Laura Chinchilla (Costa Rica), Dilma Rousseff (Brasil) e Xiomara Castro.

À época da divulgação do relatório, a diretora-executiva da ONU Mulheres, Sima Bahous, enfatizou que o aumento da participação feminina nos processos decisórios é fundamental para a democracia plena, mas a violência política e a de gênero as desencorajam a encabeçar esse processo.

A futura presidente do México, aliás, venceu o pleito mais violento do país — 38 candidatos foram assassinados ao

longo da campanha eleitoral — e terá, entre os principais desafios, o aumento do narcotráfico e do feminicídio. Dados oficiais indicam que, no ano passado, ocorreram, em média, 10 assassinatos de mulheres por dia no país.

Com população maior e média de feminicídio menor — quatro casos oficiais por dia em 2023, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública —, o Brasil também tem a violência de gênero como um dos principais empecilhos à participação feminina na política. De agosto de 2021 — quando a violência política contra a mulher passou a ser tipificada como crime — até dezembro de 2022, somente o Ministério Público Federal contabilizou 112 procedimentos relacionados ao tema — o equivalente a sete casos a cada 30 dias.

O crime consiste em ações para excluir ou dificultar a participação de mulheres em espaço público no processo eleitoral ou durante o mandato. A proximidade das eleições municipais acende o alerta em relação ao aumento de ações para ofuscar a presença feminina na política. Também desperta as expectativas para que, desta vez, artimanhas adotadas por partidos políticos para dificultar esse processo sejam punidas.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no pleito de 2020, apenas 11,9% dos municípios brasileiros elegeram prefeitas, e 17% não escolheram nenhuma vereadora. Na tentativa de mudar o cenário, o tribunal lançou, em maio, uma campanha com o slogan *Mulher na política é outra história*. Que essa outra história seja em direção ao movimento, ainda que tímido, de melhor representatividade política no Brasil, em seus vizinhos e no resto do mundo. E que essas novas composições representem, de fato, o fortalecimento da perspectiva feminina nas decisões tomadas na esfera pública.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Desconhecimento

O tempo passa, a tecnologia tornou o homem de hoje mais bem informado do que jamais foi desde que escrevia nas paredes da caverna, mas continua não existindo no universo força alguma capaz de fazer a humanidade saber, com um mínimo de exatidão, o que acontece no Brasil. Entenda-se, aí, os países bem-sucedidos, ou seja, aqueles com renda per capita acima de 50 mil dólares por ano, acostumados a viver sob o império da lei e capazes de ganhar prêmios Nobel em assuntos sérios como física, química ou economia. Dos demais, é inútil falar. Nem sabem onde fica o Brasil e quando, por acaso, ficam sabendo de alguma coisa, nunca se interessam em saber mais. Nessa real carência, desde sempre, é o vasto pouquinho que o mundo civilizado demonstra em informar-se um pouco melhor sobre o Brasil. É desagradável. Naturalmente, isso não torna o Brasil pior do que é nem melhor e, além disso, a imensa maioria da população não se incomoda nem um pouco com a desinformação do mundo externo a nosso respeito. Se milhões de brasileiros não conhecem os fatos mais rudimentares sobre o próprio país, por que raios iriam lamentar a ignorância dos suecos ou dos esquimós a respeito do que acontece aqui?

Mas, para o Brasil mais instruído, quem foi à escola, viaja e conversa sobre política, esse desinteresse universal é uma coisa que incomoda. O mundo desenvolvido não desconhece as mesmas coisas que ignorava no passado, como resultado direto do que sua grande imprensa escreve sobre o Brasil. Justo hoje, no prodigioso mundo da comunicação absoluta em que vivemos? É humilhante. Fiel ao espírito dos tempos, ignorância de hoje tornou-se politicamente correta. Mas e daí? Ninguém está ligando para o Brasil como ele é. O Brasil do Zé Carioca, do carnaval e do futebol é muito mais interessante.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

## Calçadas

Reportagem do *Correio Braziliense*, no fim de semana, chama a atenção para a péssima manutenção que o poder público dá às calçadas da cidade. Fora isso, há um bando de motoristas mal educados que, sem cerimônia, colocam os carros sobre esses espaços, em total desrespeito aos pedestres. A falta de concerto das calçadas é um risco para todas as pessoas. Tropeçam nas placas quebradas pode ser um tombo com poucos arranhões, mas há o risco de ser algo mais sério, com consequências inimagináveis ou até com morte da vítima, dependendo da queda.

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

As opções estão aumentando. Ao vestir a camisa da Seleção Brasileira, você pode ser torcedor, bolsonarista ou da comunidade LGBTQ+.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Lá se foi uma metade... Agora, é correr para um final feliz, porque história que se preza termina bem! Feliz resto de ano pra todos nós.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O governador bem que poderia se lembrar de suas promessas de campanha, aproveitar a melhora da arrecadação do GDF e negociar um aumento melhor para a educação e para os professores!

Washington Luiz S. Costa — Samambaia

desses políticos que foram eleitos para nos representar e trabalhar a favor dos nossos benefícios, e não agirem em benefício próprio. Os piores cegos são aqueles que não querem enxergar o óbvio. Hoje, temos direito de acesso às praias gratuitamente como determina a Constituição brasileira. Com as privatizações, a maioria da população não poderá mais fazer uso das praias sem custos.

» Evanildo Sales Santos  
Gama

## Donald Trump

Condenado em 34 ações judiciais, Donald Trump, candidato a presidente dos Estados Unidos, corre risco de ser preso, pelas leis estaduais. Ele insinua que sua prisão seria o estopim de uma revolta popular, aos moldes da que invadiu o parlamento norte-americano, para impedir quem o reconhecimento da vitória de Joe Biden fosse reconhecida. Derrotado, Trump lançou mão de todos os artifícios para tentar impugnar a vitória do seu adversário, o que lhe rendeu vários processos. A sua marginalidade se tornou de domínio público. Agora, com bom produtor de fake news, ele pretende voltar à Casa Branca pela porta da mentira.

» José Carlos Silva  
Octogonal



IRLAM ROCHA LIMA  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

# Sofisticação e dignidade

Um reconhecimento tardio, mas justo e necessário. Com o intuito de reverenciar a Música Popular Brasileira (MPB) e dar mais visibilidade aos nossos artistas, a União Brasileira de Compositores (UBC) celebrará, na quarta edição do Troféu Tradições, uma das mais sofisticadas intérpretes da MPB, Alaíde Costa.

Aos 88 anos, dos quais 70 de carreira, precursora da bossa nova, a cantora carioca receberá a honraria, da diretora-presidente da instituição Paula Lima, em 20 de junho, na Casa de Francisca, no Palacete Tereza, recém-restaurado, em São Paulo.

Na oportunidade, Alaíde fará um show em que interpretará canções do seu repertório, compostas por Tom Jobim, Johnny Alf, Geraldo Vandré, Nando Reis e Emicida. Haverá a participação do veterano Carlinhos Brown e de Ayrton Montarroyos e Zé Manoel, artistas da nova geração.

"Ser reconhecida como precursora da bossa nova é uma honra indescritível. É gratificante ver o estilo musical que ajudei a criar e cultivar, ainda ressoar com força e beleza no coração das pessoas", afirma a cantora. "A bossa nova é parte fundamental da minha vida e esse reconhecimento é um testemunho da dedicação e do amor que coloquei na carreira de cantora e compositora", acrescenta.

Grata, Alaíde se diz profundamente emocionada pela celebração e também "por poder compartilhar essa alegria com todos que acreditaram no meu trabalho". O álbum mais recente dela é o *Pérolas Negras*, com a participação de Zezé Motta e Eliana Pittman. Em 2022, ela havia lançado *O que meus calos dizem de mim*, produzido por Emicida e Pupillo (Nação Zumbi).

De acordo com Paula Lima, diretora-presidente da UBC, a escolha de Alaíde Costa para a premiação vem ao encontro da proposta do Troféu Tradições em valorizar e enaltecer grandes artistas da música brasileira. "Dona Alaíde, grande mulher, é preciosíssima arquiteta da música brasileira. Aos 88 anos, cantando lindamente, lançando novos trabalhos, muito consciente do que acredita e cuidando de sua obra tão original, é referência para todos", destaca.

Para Marcelo Castelo Branco, diretor-executivo da instituição, Alaíde Costa deixou marcas profundas na bossa nova, Clube da Esquina e por onde passou, "com dignidade, talento raro, sensibilidade e sem fazer concessões". No entendimento do dirigente, poder reconhecer e festejar a trajetória da cantora, por meio do Troféu Tradições, é uma iniciativa de valor fundamental para nossa cultura.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

## Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

## Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

## ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ

Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)